

O ESTADO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

ASSIGNATURA
Capital:—Trimestre 3\$000
Pelo correio:—Semestre 7\$000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DESTERRO, 12 DE OUTUBRO DE 1893

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N. 5
(Sobrado)
Numero avulso 40 réis

NUM. 261

VERDADES E SÓ VERDADES

O grande orador parlamentar, o intelligente deputado Epitacio Pessoa, no brilhante e consciencioso discurso que proferiu na Camara dos Deputados na sessão de 16 do mez passado, discursou que pôde considerar-se o canto de cyano do distincto Parahybano, visto ser, conforme prevê, a ultima vez que terá de dirigir a palavra a assembléa dos representantes do seu Paiz, por estar condemnada a sua reeleição, pelo rancor obsidante de um serviço do sr. Vice-Presidente da Republica, ao apreciar os acontecimentos que se tem desenrolado na governação publica apoz a revolução de 23 de Novembro, pela qual e em vista da ordem constitucional, assumio a administração do Paiz o Vice-Presidente marechal Floriano Peixoto, photographa com o talento que lhe é peculiar, imprimindo com uma verdade incontestavel, o modo porque cumprio o perjuro Vice-Presidente o seu programma de governo, que resumia-se nos dois principios de ordem—legalidade e economia—os quaes realizados com a lealdade com que só sempre cumprio S. Ex. tudo quanto promete, nos dêo o que a Patria enlutada e soluçante assiste, a morte de seus filhos, a degeneração do caracter nacional e a miseria do thesouro publico.

Transcrevendo a apreciação que faz o distincto deputado quanto a verdade do programma do marechal Floriano Peixoto, folgamos em collocar a vista do publico a photographia real do tyranno do Ilamaraty, para que os bem intencionados, se ainda os houver, a respeito do caracter de S. Ex. possam bem julgar-o, conhecendo o pelo exame do respeito que tem tido a lei no governo de S. Ex., e bem assim, pelas contas que apresenta como sentinella do thesouro, no pouco tempo em que o está guardando.

Eis o que diz o digno deputado:

Assumindo o governo da Republica, s. ex. dirigiu ao paiz um manifesto em que escreveu estas palavras: (Id)

« O pensamento da revolução de 23 do corrente foi o restabelecimento da lei. Manter a inviolabilidade da lei será para mim e meu governo sacratissimo empenho, como sel-o ha respeitar a vontade nacional e a dos estados em suas livres manifestações sob o regimen federal.»

E mais adiante acrescentou: (Id)

« A administração da fazenda publica, com a mais severa economia e a maior fiscalisação no emprego da renda do estado, será uma das minhas maiores preocupações.»

Eis, em resumo, o programma do seu governo—legalidade e economia—expressa esta que o sr. vice-presidente da Republica em breve substituiu pela de sentinella do thesouro, quando, em momento de infeliz inspiração, entendeu que o apódo soez sobre o adversario era arma digna de um chefe de estado.

Observou s. ex. este programma? Poz em pratica o pensamento da revolução de 23 de Novembro?

Que o digam os factos posteriores a esta data, que o diga a consciencia de cada um de vós, que, intimamente, vos ha de bradar que jámais, neste paiz, a Constituição foi tão violada, que jámais, neste paiz, o dispendio illegal dos dinheiros publicos assumiu proporções tao assombrosas.

A primeira prova que o sr. vice-presidente da Republica deu á nação do valor e sinceridade de suas promessas foi a deposição dos governadores dos estados.

Para cada um dos estados s. ex. mandou um emissario politico, com avultada ajuda de custo e pingues vencimentos, pagos com o dinheiro do povo, encarregado de promover a deposição do governador respectivo.

A letra da Constituição, os protestos indignados da opinião nacional, a desordem, a anarcbia, a desorganisação, libertida da Republica, o sangue brasileiro a inundar diversas capitães do paiz, nada disto foi embaraço a esse ataque inaudito ao regimen federativo, a essa traicão descommunal ás instituições republicanas. E os governadores dos estados iam cahindo um a um sob a pressão esmagadora e sanguinaria das bayonetas federaes.

Em Pernambuco apparellam-se formidaveis elementos de resistencia contra a politica tenebrosa do vice-presidente da Republica.—S. ex. tão arrogante em face dos fracos, quão tímido em face dos poderosos, apressou-se em assegurar o seu apoio mais decidido e mais franco ao vice-governador do estado, appellou para o seu patriotismo afim de que se conservasse no poder, chegando até a pedir nomeações de protegidos seus para cargos ostendidos...

O SR. AYRES BELLO:—Tudo isto é exacto.

O SR. EPITACIO PESSOA:—... e, quando o reconheceu de todo despercebido e tranquillizado, mandou depot-o violentamente pelas armas da União.

Traicão abominavel, cuja indignidade a lingua humana recusa-se a qualificar, e que cu-tou ao heroico estado o mais barbaro morticínio de seus filhos, catastrophe imensa em que o sangue perambucano correu em borbotões, arrastando em seus vellos rubros os crepes da viuvez e as lagrimas da orphandade. (Muito bem.)

No Ceará, s. ex., desesperando de conseguir do general Clarindo a renuncia voluntaria do seu cargo, mandou já não digosem respeito á autonomia do estado, mas sem respeito mesmo á disciplina militar, que a guarnição de um navio de guerra alli estacionado desembarcasse para auxiliar os alumnos da escola militar na deposição do governador. E o palacio do governo foi bombardeado durante longas horas, e o sangue cearense notou as tuas da fortaleza.

No Amazonas, ultimo reducto a que se refugiou o principio democratico da autonomia dos Estados, foi ainda a força federal a encarregada de patenteo á nação o respeito do sr. vice-presidente da Republica á vontade dos Estados em suas livres manifestações sob o regimen federal, segundo a phrase insidiosa do manifesto de 23 de novembro.

Na Bahia, em S. Paulo, no Rio de Janeiro, o banquete da legalidade foi ainda regado com o vinho generoso do sangue brasileiro; e em Matto Grosso, onde verdadeiras batalhas ensanguentaram o solo nacional, o governo estimulou o appetite embotado com o esquartejamento e a coacção de prisioneiros inermes. (Muito bem.)

No emtanto a matula mercenaria corria pressurosa em defesa de s. ex. Era uma reacção popular contra o golpe de Estado, tinha-se o despejo de affirmar. Mas era uma reacção popular que só explodia de pois de annunciada a victoria da revolução nesta capital, era uma reacção popular contra o golpe de Estado que, em todos os pontos do paiz, entregava a direcção dos negocios publicos aos mais extremados apologistas do golpe de Estado.

Sr. presidente, a deposição dos governadores dos Estados foi o prenuncio do que seria a inviolabilidade da lei para o governo da legalidade. Victorioso nesta campanha ingloria, deshumanitaria e cri-

minosa contra a constituição e a Republica, o sr. vice-presidente não encontrou mais peias a seu arbitrio. De então para cá as violações da lei e da constituição se contam pelos dias de existencia do governo.

A aposentadoria forçada de dois membros do supremo tribunal federal, contra o art. 57 da constituição, e isto depois do congresso, em votação nominal, haver declarado não ser objecto de deliberação um projecto apresentado neste sentido; a prisão de deputados e senadores, levada a effeito com a mais brutal violencia, contra expressa disposição do art. 20; a criação de empregos publicos remunerados, contra o disposto no art. 35, § 25, taes como os de emissarios politicos, os de ajudantes do vice-presidente da Republica, cujo estado-maior já é duplo do que a lei criou, os de inspectores de consulados, os da directoria sanitaria, etc. etc.; a concessão de amnistia aos revoltosos de S. Paulo e Minas-Geraes, contra o disposto no art. 34, § 27, d. pois de s. ex., em despacho á petição apresentada pelo nobre deputado por Minas, o sr. dr. Alexandre Stockeler, ter reconhecido que era isso uma attribuição privativa do congresso nacional; a reforma arbitrarria de onze generaes de mar e terra, contra o disposto no art. 76; a demissão imposta a tres membros do supremo tribunal militar e a dois membros do magisterio superior conta o disposto no art. 72, reformas e demissões que ainda hoje perduram, não obstante a amnistia concedida pelo congresso...

O SR. BERLAIMINO DE MENDONÇA:—E a reforma de muitos outros officios.

O SR. EPITACIO PESSOA:—E' exacto; a reforma de vinte e tantos officios de terra e mar decretada durante o estado de sitio; a decretação da reforma bancaria contra o art. 34, § 8º, e isso quando a camara já havia approved em ultima discussão uma reforma diversa, e quando ao poder executivo era livre a convocação extraordinaria do congresso; eis, numa serie innumeravel de factos, o que tem sido a inviolabilidade da lei sob o regimen da legalidade:

Si lançamos agora os olhos sobre o capitulo da constituição que especifica as garantias individuaes, iremos encontrar o reduzido a um trapo ignobil, a um farrapo indecoroso, taes os golpes que lhe têm sido desferidos pela espada presidencial.

o director de reunião s. ex. oppõe a farça indocorosa de 10 de abril, citada abominavel armada pelo governo para atrahir os seus adversarios a uma manifestação publica e ter o direito de punil-os como se dicioas, á semelhança do Domioiano, que fazia dshonestar as mulheres casadas para ter o direito de punil-as como adúlteras. A' liberdade de imprensa s. ex. oppoe a recusa de garantias ao Brazil, folha do sr. Carlos de Laet, as ameaças ao Jornal do Commercio, a proposito da falsificação dos nickels, e ao Paiz pela questão italiana, a chamada de José do Patrocinio e Pardal Mallet, á policia em março de 1892, os desacatos ao Jornal do Brazil, á Cidade do Rio e á Gazeta de Noticias pela defesa á causa do Rio Grande do Sul; e toda essa serie de attentados, que deslustram a Republica, desde o Rio Grande do Sul até ao Amazonas, desde o chanfalho ensanguentado do sr. Julio de Castilhos até á palmatoria aviltante do sr. Pensador. A' inviolabilidade do domicilio e á liberdade individual s. ex. oppõe as buscas violentas em casas de familias á cata de conspiradores, as prisões arbitrarrias, o recrutamento desfarçado, a conservação em custodia de innumerosos cidadãos, sem nota de culpa, a tortura e o assassinato de marinheiros nas cisternas de Santa Cruz, e sobre tudo isso a espionagem

infame a opprimir toda uma população, a lançar a desconfiança e a perturbação em todos os lares, a rebaixar o caracter nacional, a espionagem—triste lembrança dos tempos em que s. ex., cuidadoso e sollicito, se offerecia ao sr. Basson para espionar os adversarios do monarcha.

A' liberdade de pensamento s. ex. oppõe o castigo immediato ou a suspeição oppressiva sobre todos que não commungam as suas idéas, que não participam dos seus sentimentos, que não applaudem as suas paixões; e ainda ha pouco oppunha o truncamento do telegrapho, com o mais desdenhoso menoscabo do Congresso Nacional, sob o pretexto de manter a ordem publica, mas na realidade para impedir que o rosto da nação se inspirasse no exemplo patriotico do Rio Grande do Sul, onde um povo heroico vai dia a dia abatendo essa tyrannia maldita, que tudo quer subverter, a dignidade, o pundonor, os brios e a honra da Republica.

E é deante de factos desta ordem, de que toda a nação é testemunha, que a maioria do Congresso ainda ousa invocar como motivo justificativo do seu apoio ao vice-presidente da Republica o respeito de s. ex. á inviolabilidade da lei!

Eis, sr. presidente, o que tem sido o governo da legalidade.

NOTICIAS IMPORTANTES

SOBRE A REVOLUÇÃO

A revolução da Esquadra Libertadora dia a dia toma incremento e caminha desasombroadamente em busca da realisação do ideal do Povo Brasileiro—a salvação da Republica.

Não tardará a ruir por terra, coberto da justa condemnação popular, o usurpador de todos os direitos e liberdades individuaes, o qual, de desatino em desatino, tem levado esta infeliz Patria ás mais indiveis vicissitudes.

Das importantes noticias que abaixo damos, extrahidas de um telegramma que recebeu hontem o illustre e interpedro cidadão capitão de mar e guerra Frederico Lorenza, chefe da divisão expedicionaria surta em nosso porto, se depreheende facilmente que o tyranno agonisa, lançando mão das ultimas violencias e que não longe está o dia em que, livres do seu despotismo, haremos de gosar d'aquella paz, d'aquella prosperidade, daquelles gosos de povo livre que comprehende e acata o bellissimo systema da Republica Federativa.

Para ellas, pois, chamamos a attenção dos nossos favorecedores.

A ordem do Vice-Presidente da Republica acham-se presos o venerando almirante visconde de Tamandaré, em sua residencia e o illustre coronel Francisco Solon.

Igualmente se acham recolhidos á detenção os membros da associação da Cruz Vermelha, que se fundou na capital federal, como é sabido, para angariar donativos para os feridos da revolução rio-grandense.

A benemerita Esquadra Nacional, em revolta, foi reconhecida pelas potencias estrangeiras como belligerante.

A lancha Joanna, comprada pelo governo da União, tentou pôr a pique o Aquidaban, hasteando, para disfarce, a bandeira ingleza !!!

Muito antes de executar o plano foi aprisionada.

Actualmente essa lancha se acha junto ao costado do *Sirtius*, navio chefe da esquadra ingleza.

O **intrepido tenente Reis**, commandante da *Centavo*, que foi posta a pique em Santos, conseguiu, disfarçado com as vestes sacerdotaes e de coroa aberta, transportar-se para bordo do *Aquidaban*.

O governo expedio ordem de prisão contra o illustre almirante Saldanha da Gama que já transferiu-se para bordo do *Liberdade*, navio da Esquadra Revolucionaria.

O governo tentou com os batalhões 23º e 7º tomar a ilha das Cobras.

O 7º recusou-se a cumprir semelhante ordem.

O 23º, quando achava-se já em um batalhão para levar a effeito tão perigosa tentativa, foi destróido pela *Trojano*, conseguindo, com muita difficuldade, cerca de metade do mesmo batalhão, alcançar o caes Pharoux, porém em grande desordem.

A guarnição da fortaleza de Villagaignon repellido a nomeação do novo commandante em substituição ao actual.

A Esquadra está fornecendo viveres ás guarnições da Villagaignon e das Ilhas das Cobras e Enxadas.

Os ministros inglez e allemão mandaram affixar cartazes na cidade, ordenando que seus subditos se retirem da capital federal. Aos que não poderem sair, foi ordenado que se reunissem no largo do *Paco*, onde seriam protegidos por uma força de 1000 homens que deixariam desembarcar de seus navios.

A Esquadra Libertadora está abundantemente supprida de viveres, e do mais necessario.

Reina entre ella o mais ferrenho entusiasmo pela causa commum, que é a da Patria Brazileira.

O encouraçado *Javary* em poucos dias ficará completamente aparelhada para prestar os seus serviços á Revolução da Esquadra Nacional.

Operarios inglezes e allemães, percebendo diariamente 30\$000 rs., trabalham activamente nas obras dessa importante machina de guerra.

O marechal Floriano Peixoto offereceu grossa quantia ao commandante do vapor *Centra*, allemão, que se acha em S. Francisco, pelo transporte, para Paranaguá, de 200 praças e armamento.

O ministro respectivo oppoz-se a semelhante negociação.

A fortaleza de Villagaignon quebrou a neutralidade em que parecia até aqui haver se conservado.

Ha dias essa fortaleza bombardeou a da Lage, bombardeio esse que foi repetido antehontem, secundado pelos navios da Esquadra.

HOSPEDES ILLUSTRES

Chegaram hontem, vindos de Buenos Ayres no paquete portuguez *Cidade do Porto*, da importante casa Benchimol & Sobrinhos, os nossos benemeritos correligionarios, os senhores dr. João de Barros Cassal, coronel Laurentino Pinto e Paulino das Chagas Pereira, Manofredo Coelho, Fernando Hanslocher, capitão Julio Azambuja, major Propicio da Fontoura, Canarim, Maia, dr. Ferrer, e capitão Quezala, e alguns outros compatriotas nossos.

Esses intimeratos cidadãos entre os quaes encontrão-se nomes já illustres na defesa das liberdades do nosso Paiz, veem cooperar no movimento reivindicador da Esquadra Nacional.

O distincto dr. Barros Cassal, um dos notaveis chefes Rio-Grandenses que se batem pela honra tradicional dos gaúchos, é uma das melhores esperanças da patria, pelo seu talento e civismo, do que já deu provas bastantes quando Presidente do vizinho Estado.

As boas vindas que de coração apresentamos a estes bravos, desejamos-lhes as maiores venturas entre nós.

A REVOLUÇÃO

DA

ESQUADRA LIBERTADORA

A gentileza de um distincto amigo devesmos o acharmo-nos de posse de alguns jornaes da capital federal, dos quaes, d'ora avante, transcreveremos as noticias mais importantes que se relacionam com o movimento libertador da Esquadra Nacional.

Hoje levamos ao conhecimento do publico as noticias que extrahimos da *Cidade do Rio* de 8 do mez ultimo.

O SECRETARIO DO SR. CUSTODIO DE MELLO Escreve-nos o secretario do sr. contra-almirante Custodio José de Mello:

«O *Paiz* que tanto se tem celebrizado na defesa do governo dictatorial que deshonra a nação, no seu numero de hoje (7) diz «que o chefe da revolução da esquadra tencionava bombardear a cidade do Rio de Janeiro, e que só recuou deante da intimação do commandante do navio de guerra francez *Arethuse*, acrescentando que hontem a noite cessou de atrair contra aquella cidade ainda em virtude da intervenção d'aquelle commandante.»

O intuito manifesto d'aquella folha é illudir ainda uma vez a população da Capital Federal e os estrangeiros ahi residentes, sempre no sentido de prestar mais serviços á dictadura, e é d'isto uma prova manifesta este trecho final do editorial a que respondo: «O dever de todos os patriotas é collocarem-se resolutamente ao lado do governo. E' com elle que estamos em nome da patria, em nome da Republica!»

Não gastaremos palavras para mostrar aquelles que conhecem a politica d'aquella folha qual é a patria e qual a Republica em nome das quaes fallam os seus redactores, que parecem ignorar os mais rudimentares principios do direito das gentes (ou julgam que os seus leitores são uns beocios) fazem do crer que os representantes das nações estrangeiras podem intervir de qualquer modo nos acontecimentos da nossa vida nacional.

A verdade dos factos que hontem tiveram lugar na esquadra revolucionaria é a seguinte: Logo ao romper do dia o sr. contra-almirante Mello enviou aos commandantes dos vasos de guerra estacionados n'esta bahia a communicação de haver tomado o commando da esquadra nacional fundeada n'este porto que revoltara-se contra o vice-presidente da Republica, por ter elle assumido uma attitudé francamente dictatorial no governo da nação. Todos aquelles commandantes agradeceram a gentileza da communicação que acabava de lhes ser feita.

Julgue por ahi o publico da sinceridade das informações do *Paiz* e previna-se contra as suas futuras verdades e machinações. A armada nacional está com a força da opinião; dispõe de poderosos elementos para vencer a tyrannia, e restabelecer o imperio da constituição e das leis.

Deus a ajude em sua nobre e gloriosa tarefa!

O MANIFESTO DOS DEPUTADOS FEDERAES

«A Nação

Deante da attitudé francamente dictatorial assumida pelo sr. vice-presidente da Republica, que, levado ao poder em nome da restauração da Constituição Republicana de 24 de Fevereiro, a tem calçado aos pés, sem o menor escrupulo, já annullando affrontosamente a autonomia dos Estados, os principios federativos, a propria honestidade politica das formulas republicanas, negando sancção á lei que o incompatibiliza para a releição presidencial; já dividindo o paiz em vencedores e vencidos e esbanjando discricionariamente os dinheiros publicos, já, finalmente, mantendo caprichosamente a lucta fratricida, que ensanguenta o sólo rio-grandense, a despeito dos votos da pacificação, universalmente manifestados pela Nação; nós, representantes da soberania nacional, membros da opposição parlamentar, acreditando traduzir a opinião dos nossos collegas, só tínhamos um caminho a seguir digno da Republica que representamos—a resistencia, que é um sagrado direito dos povos livres, á oppresão, desde que foram esgotados os meios constitucionaes e legais.

Em consequencia, não trepidamos em concorrer com os nossos esforços, para se-

cundar o patriotismo daquelles que, acompanhando o bravo almirante Custodio José de Mello, querem restabelecer o dominio da paz, dentro da Constituição e das leis, e salvar os santos principios republicanos, como elementos essenciaes do nosso progresso.

Assim, pois, a todos os brasileiros patriotas, a quantos estremeem a patria commum, entregamos, serenos e tranquilos, o julgamento da nossa conducta, esperando que merecerá sua approvação e seus applausos.

Viva a Nação Brasileira!
Viva a Republica Federativa!
A bordo do *Aquidaban*, á 4 hora da noite de 6 de Setembro de 1893.

Dr. José Joaquim Seabra, deputado pelo Estado da Bahia.

Francisco de Mattos, deputado pela Bahia.

Augusto Vinhaes.

Alfredo Ernesto Jacques Ouriques, deputado pela Capital Federal.

Anrísio Fialho, deputado pelo Piahy.

NA CAMARA

A Camara, hontem, em sua sessão diurna, aprovou em 2ª discussão o seguinte projecto, rejeitando o do Senado:

«O Congresso Nacional resolve:
Art. 1º.—E' declarado o estado de sitio na Capital Federal e na cidade de Nictheroy no espaço de 40 dias.

§ Único. O poder executivo estenderá, dentro do prazo acima marcado, esta medida a qualquer ponto do interior da Republica, no qual a alteração da ordem publica o exigir.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões, 7 de Setembro de 1893.
—Alves de Castro.»

A' noite, foi encerrada a 3ª discussão, deixando de haver votação por falta de numero.

Hoje, continúa em sessão secreta a Camara, até votar o projecto.

Depois da sessão secreta, os srs. deputados João Lopes e Azeredo dirigiram-se ao palacio Itamaraty, afim de communicarem ao sr. vice-presidente da Republica o resultado da sessão.

Consta-nos que a maioria, caso a Camara nada resolva na sessão que deverá ter lugar hoje, apresentará manifesto ao paiz, resignando os mandatos.

MORTE DE UM MARINHEIRO ITALIANO Indemnisação

Pela madrugada, ao approximar-se do caes Pharoux um escaler da corveta italiana *Bauzan* a força estacionada nesse logar deu diversas descargas, attingindo um dos projectis ao marinheiro Michel, matando-o instantaneamente.

Por esse motivo, ás 14 horas da manhã, apresentaram-se no palacio Itamaraty os srs. ministro da Italia e commandante da corveta *Bauzan*, que conferenciaram largamente com o sr. ministro das Relações Exteriores.

O sr. ministro italiano reclamou do governo a indemnisação de 100 contos de réis em favor da familia do marinheiro assassinado.

O sr. vice-presidente da Republica, que também assistiu a essa conferencia, declarou que seria atendida a reclamação e o funeral do infeliz Michel seria hoje feito com todas as honras militares.

No escaler vinham o vice-consul italiano e o commandante da *Bauzan* e foram encontrados no fundo 22 balas, além da que victimou o marinheiro.

A' primeira descarga o escaler fez agua.

PORMEMORES

Os revolucionarios apoderaram-se hontem do *Tamandaré* que se achava armado em guerra e preparado para fazer hontem experiencia, de machinas e artilheria.

As torpedeiras de alto mar *Marcello Dias* e *Iguatemy* fiscalisaram o serviço de entradas e sahidas dos barcos.

Esses dois navios cruzaram durante a noite e o dia o porto em diferentes direcções.

A Ilha do Carvão está de posse dos revolucionarios, onde suprem os barcos desse combustivel.

Ahi effectuaram o desembarque de forças, que ainda se conservam nesse lugar,

Hontem, cerca de 4 hora da tarde, os revolucionarios effectuaram um desembarque no Arsenal de Marinha, afim de levarem para bordo do *Aquidaban* a bomba pertencente a este coraçado e que alli se achava, retirando-se, sem a ter encontrado.

Logo depois foi a bomba conduzida para o palacete Itamaraty.

Constando ao sr. contra-almirante Custodio de Mello, que as forças de terra impediam no litoral o embarque de pessoas que queriam ir para bordo—juntar-se aos revoltosos, fez sahir a lancha *Lucy* commandada pelo 1º tenente Monteiro de Barros percorrer aquelles pontos.

No caes dos Mineiros e na Gamba, sustentou a *Lucy* um forte tiroteio, fazendo-se depois ao largo.

Uma barca da Companhia Ferry, que daqui seguia para Nictheroy, ás 8 horas da manhã, ao passar pela esquadra, foi chamada á falla pelo *Aquidaban*.

Pelos passageiros da barca foram fornecidos os jornaes do dia aos officiaes desse vaso de guerra, trocando-se entre o pessoal de bordo e passageiros da barca calorosos vivas.

Ao approximar-se outra barca foi tambem chamada ao *Aquidaban* e prohibiu que continuasse navegação entre as duas capitães.

Dessa hora em deante ficou interrompida a navegação.

Ficou tambem interrompido o serviço de navegação para Paqueta.

O telegrapho está trancado por ordem do governo e guardado por uma força de 400 praças de linha.

Informam-nos que uma grande bolada que vinha para Nictheroy cahiu em poder dos revoltosos.

Pelo quartel general do exercito foi transmitido ao general Moura, ministro da guerra, actualmente no Rio Grande do Sul, um extenso telegramma, dando conta dos acontecimentos aqui occorridos.

Durante o dia foi grande a affluencia de povo nos diferentes pontos do litoral.

A's 3 horas da tarde houve grandes correrias na rua do Ouvidor, esquina da rua Direita.

Na praça das Marinhãs e caes Pharoux foram disparados tiros de revolver e carabinas.

Quando passava uma torpedeira dos revolucionarios pelo caes dos Mineiros atirou a terra.

Os soldados de policia que guarneciam esse posto fugiram, tendo á frente o capitão, e se esconderam no edificio da guarda-moria.

O mesmo se deu por diversas vezes na praça 43 de Novembro.

Ao meio dia veio sahir do quartel do Campo o 2º regimento de artilheria que tomou posição n'aquella praça, collocando duas bocas de fogos proximo ao ministerio da Industria, duas ao lado da praça do Mercado, uma junto á ponte das barcas fluminenses, uma ao lado da ponte Ferry e duas em frente á Inspectoria de Saude dos Portos.

ACTOS OFFICIAES

Expediente do Commando da Divisão Expedicionaria:

DIA 40 DE OUTUBRO

Officio ao major commandante da guarnição mandando providenciar para que se aja abonada ao alferes Machado de Lemos a quantia necessaria ao fornecimento das etapas das praças do destacamento que se acha em Santa Cruz.

Idem idem: Declarando indultadas as praças d'esta guarnição sentenciadas e por sentenciar por crime de primeira e segunda deserção, assim tambem aquellas tidas como desertoras que se apresentarem no prazo de dois mezes.

BOLETIM

Os illustres membros da Assembléa Legislativa do Estado publicaram hontem a seguinte patriótica proclamação ao Povo Catharinense, que foi distribuido em boletim:

AOS NOSSOS CONCIDADÃOS DO ESTADO DE SANTA CATHARINA

Não vos são estranhos os acontecimentos politicos que se têm desenrolado na capital da Republica a começar de 6 do passado. A patriótica Esquadra Brasileira, corporificando, no momento actual, os sentimentos nacionaes, rompeu, desde esse dia, em hostilidades contra o marechal Floriano Peixoto, intimando-o a deixar a vice-presidencia da Federação, por julga-lo incompativel com esse alto cargo.

E' sabido de todos que esse máo compatriota, trahindo o compromisso de 23 de Novembro, que essa mesma Esquadra creou, despreziosamente, auxiliada pelo glorioso Exército, tem continuamente desrespeitado a Constituição, cimentado a guerra civil e provocado o terror no commercio, que vive coagido nas suas transacções, nas industrias, que lutam com o retrahimento dos capitães, no proletariado, enfim, que ve-se ameaçado pela fome diante da carestia dos generos de primeira necessidade, consequencia do depreciamento da nossa moeda, já quasi sem cambio.

Como se não bastasse a questão economica, que tudo assoberba, que, num apice, elimina todos os germens impulsivistas, que são as forças com que conta as nacionalidades para desenvolverem-se e engrandecerem-se, desnuda-se o marechal, perante o Paiz, arvorando a bandeira da reeleição presidencial, intuitos que firmou claramente em face do veto á lei do processo eleitoral para o exercicio de tão elevadas funcções, lei que no artigo 5.º corrobora o acerto do codigo politico da União, incompatibilizando-o nessa aspiração!

Foi para salvar o nome de um Paiz americano, onde a liberdade tem o mais completo asylo, foi para garantir a Constituição da Republica, que a briosa Marinha Nacional operou o movimento reactor contra as ambições do tyranno do Itamaraty.

Nos, que particularmente o conhecemos, porque, cortando elle as relações officias com o governo legal do Estado pelo altruismo que este tivera—denunciando-o ao Paiz como anarchisador, fazemos-lhe a justiça de supol-o capaz de todas as perfidias. Este periodo de tremenda commoção interna, que o despota nos preparou e que deu em resultado o fusilamento de nossos compatriotas, veio esboçar-lhe mais profundamente o caracter.

Lembram-se os nossos concidadãos que, depois do tiroteio do Palacio, depois do morticínio em varias localidades, dos nossos amigos, factos determinados pelo Governo Central e executados por civicos e soldados federaes, a serviço do districto militar, o marechal, não podendo fugir á attitudão da imprensa do Rio e do Congresso Nacional, tendo de sustentar o Presidente Constitucional, mandou-lhe dizer que seu velho coração de soldado rejubilava-se, que não havia mais vencidos nem vencedores, que um alferes, aqui então residente, era um benemerito, por ter cumprido valentemente as suas ordens!

Isso, concidadãos, é o cumulo da hypocrisia, a ultima palavra do impudor!

E a Nação assistia a todo esse falseamento das normas governanteas, a todo esse continuo golpear da Constituição e da Republica, não que homologasse o vandalismo, mas porque, espectralmente aterrissada por tantas e successivas tyrannias, petrificou-se, temporariamente, em acção que lhe cumpria desenvolver.

A Esquadra Libertadora desatropiou-lhe o organismo, deo-lhe impulso, e vamos agora caminho das nossas reivindicacões.

A fatalidade historica demonstra que o actual Chefe do Poder Executivo Federal tem de ceder ao imperio da vontade do pulgar, como cederam os dois Braganças e o marechal Deodoro.

O dictador cabirá.

Concidadãos!

Deveis saber que a Assembléa Legislativa deliberou separar as relações do Estado com a União emquanto o marechal Floriano Peixoto exercer as altas funcções Vice-Pres-

identa da Republica, pois outro procedimento não podia ter esta corporação nas actuaes emergencias.

Dado, porém, esse passo, não nos é licito mais recuar, quando já presentimos que a victoria, que nos aguarda, vem surgindo nos horizontes constellados do Brasil!

Concidadãos!
Nos, os deputados á essa mesma Assembléa Legislativa vos dirigimos, neste momento, um solemne apello.

Em todos os tempos de luta formaram-se batalhões patrióticos para a defesa das idéas.

Sendo igualmente de luta a posição que assumimos e que nos ha de dar immorreduro renome, é justo que impetremos o concurso dos bons compatriotas para a defesa do Estado e segurança da Republica Federativa.

Vos conceitamos, por isso, a vos alistardes em nossas fileiras, formando esses gloriosos batalhões.

Concidadãos! ás armas!
A's armas, em nome da Autonomia do Estado, em nome da Redempção do Brazil!

Cumpramos esse dever, que envolve a nossa honorabilidade politica.

Viva a Autonomia do Estado!
Viva a Republica Federativa!
Viva a Esquadra Libertadora!

Desterro, 40 de Outubro de 1893.—Francisco de Salles Brazil.—João Evangelista Leal.—Tobias Becker.—Emmanuel Pereira Liberato.—Leopoldo Engelke.—Dorval Melchhiades de Souza.—Carlos Walter Kleine.—Christovão Nunes Pires.—Ricardo Martins Barbosa.—Joãoquim d'Almeida Gama Lobo d'Éça.—Pedro A. T. Capistrano.—Elesbão P. da Luz.—Lydio Barbosa.—Arthur F. de Mello.

ORDEM DO DIA

Pelo commando da guarnição foi-nos enviada a seguinte ordem do dia:

Quartel do commando da guarnição na cidade do Desterro, 44 de Outubro de 1893.

ORDEM DO DIA N. 8

Para reconhecimento da guarnição, faço publico que por acto do exmo. senhor commandante da Divisão Expedicionaria datada de 40 do corrente foram declaradas indultadas as praças desta guarnição, sentenciadas e para sentenciar por crime da 1.ª e 2.ª deserção, assim tambem aquellas que tidas como desertadas se apresentarem no prazo de 2 mezes. (Assignado) Pedro de Alcantara T. beiro Capistrano, major. Está conforme, João Evangelista Leal, capitão secretario.

SOLICITADAS

ALMIRANTE MELLO

Sr. Redactor d'O Estado.—Ante as calamidades que se passão na capital do nos so Paiz, considero dever de todo opatriota, mesmo em medida limitada de forças, contribuir para o levantamento da patria que periga.

Eis porque eu conhecedor intimo do director deste agigantado movimento, cujo echo marulha em hymnos de esperanza por todas as devezas de nossa patria venho trazer-vos ligeiros traços sobre o caracter do paladino actual das nossas libertades.

Republicano que trabalhou com sacrificios por essa causa nos tempos difficeis da monarchia, é na mesma pégada e coherente com os meus antigos principios que me apresento na arena; e comquanto não vá o meu puritanismo ao ideal impossivel de aspirar a uma epocha em que o homem não leve para o poder todas as suas paixões, boas ou más, de especulação, ou de patriotismo, de tyrannia ou submissão a lei; exijo entretanto uma analyse detida sobre o caracter e propensões das classes dirigentes do meu Paiz; visto que todas essas propensões boas ou más podem ter milhares de adeptos, e disporem da influencia de grandes partidos; sobretudo apóz o alcanço do poder, como a experiencia o demonstra—por conseguinte julgo imprescindivel essa analyse, antes que o mal possa corporificar-se.

Estabelecidas essas promissas, indagamos: Será um candilho, um aventureiro vulgar, um tyrannete que se valle da sua influencia para levantar uma classe poderosa, estabelecendo a desordem e a anarchia

no Paiz, o homem que em movimento brilhante de abnegação e patriotismo acaba de sublevar a Esquadra Nacional?

Será um especulador o bravo almirante Custodio Mello?

A justiça não pôde vacillar em responder peremptoriamente pela negativa; e para esta conclusão basta conhecer-se um pouco do seu passado, a sua honrozissima tradição, como official de marinha e como patriota.

Não sabemos por emquanto, que razões decisivas teve a Esquadra para levantar-se contra o governo do marechal Floriano Peixoto; o que eu sei, porém, é que o programma atirado em manifesto pelo almirante Custodio Mello é brilhante, e que elle é incapaz pela recta educação do seu espirito, e pela rjeza no cumprimento de todos os seus deveres, do mentir jamais a um protosto por si firmado. Sei mais que elle poderá errar, como todo o homem é susceptivel de erro, porém, errará persuadido de que está promovendo o bem da patria, mas nunca por especulação.

Quanto a sua abnegação pessoal, o paiz é testemunha de que tem sido já evidentemente provada, não só em lutas ante o estrangeiro nas pugnas renhidas contra o Paraguay, onde teve lances de verdadeiro heróe, como ainda entre-nos a 23 de Novembro, lavando-nos do escarneo atirado sobre a nossa Constituição por uma violencia mal reflectida do poder d'aquella epocha; e mesmo agora com o sacrificio e abnegação inequalavel, que junctamente com um punhado de bravos companheiros, fazem de todos os seus interesses e comodidades individuaes, a bem da causa que julgaõ verdadeira, nesta luta de titans.

Sendo, ainda mais um espirito bastante culto e cheio de muitos outros relevantes serviços a patria, em sua vida sempre agitada de trabalho incessante.

São esses os traços que pretendia dar-vos sobre este grande batalhador.

Agradecendo-vos o obsequio da hospitalidade em vossas columnas sou com todo acatamento.

Yosso att.º admirador

DR. A BENJAMIM

EDITAES

Secretaria do Tribunal da Relação

De ordem do exmo. sr. presidente do Tribunal da Relação d'este Estado, faço publico que o cidadão Henrique Herculaño do Rego, domiciliado nesta cidade, requereu a este Tribunal da Relação exame de sufficiencia afim de obter provisao para advogar cujo exame foi designado para o dia 17 do corrente, ás 44 horas da manhã, na sala do mesmo Tribunal.

Secretaria do Tribunal da Relação do Estado de Santa Catharina, 9 de Outubro de 1893.—O secretario, Horacio de Carvalho.

DECLARAÇÕES

Junta Commercial

De ordem do cidadão presidente, faço publico, que foi installada e acha-se funcionando no predio a rua João Pinto n. 43, a Junta Commercial d'este Estado.

Desterro, 1.º de Setembro de 1893.—O secretario, João da Silva Ramos.

AO COMMERCIO

Thomaz Alberto Teixeira Coelho e Edmundo Trompowsky participão ao commercio em geral que nesta data dissolveram a sociedade que girava nesta praça sob a razão social de Thomaz Coelho & Trompowsky, retirando-se o socio Thomaz Coelho pago e satisfeito e ficando a cargo do socio Edmuddo Trompowsky todo o activo e passivo da extincta firma.

Desterro, 48 de Agosto de 1893.

Thomaz Alberto Teixeira Coelho—p. de Edmundo Trompowsky, Affonso Livramento.

Clinica medica—cirurgica e de partos
DR. ALFREDO FREITAS
Chamados e consultas a qualquer hora.
RUA TRAJANO—42

ARTHUR DE MELLO
ADVOGADO
Escritorio—Praça 45 de Novembro n.º 18 (pavimento terreo).

Heinrich Kirchhoff
dá lições de inglez e allemão
Póde ser procurado no Parthenon Catharinense

CASAMENTO CIVIL e HABEAS-CORPUS
ED. SALLES
encarrega-se do preparo de documentos para casamento civil e requer ordens de habeas-corpus perante os juizes de direito—inclusivo o federal—e os tribunaes superiores, acompanhando os recursos até o cotendo Supremo Tribunal Federal.
Rua João Pinto, n. 19

AO COMMERCIO
O abaixo assignado declara que vendeu a seu irmão Vasco Gama, as existencias do chalet do Jardim «Oliveira Bello», livre e desempejado de todo e qualquer compromisso.
Outrosim, pede aos seus devedores o obsequio de entenderem-se com o mesmo seu irmão, que está autorisado a cobrar quer amigavel quer judicialmente todas as suas contas.
Desterro, 40 de Outubro de 1893.
Nuno Gama.

Tendo comprado a meu irmão Nuno Gama, as existencias do chalet do jardim «Oliveira Bello» e ficando pelo mesmo encarregado de cobrar amigavel ou judicialmente todas as dividas da extincta firma, peço aos seus devedores o obsequio de virem salda-las no prazo de 30 dias a contar desta data.
Desterro, 40 de Outubro de 1893.
Vasco da Gama Lobo d'Éça.

Muita attenção
Affonso Livramento, como procurador de seu cunhado Edmuddo Trompowsky, ponvida aos restantes CREDORES da extincta firma de Thomaz Coelho & Trompowsky a apresentarem suas contas até 30 do corrente, sob pena de não as tomar mais em consideração, ultrapassado que seja esse prazo. Outrosim roga a todos os DEVEDORES da mesma firma o obsequio de mandarem saldar suas dividas dentro do mesmo prazo, afim de evitarmos o enfado mutuo de cobranças judiciaes.
Desterro, 4.º de Setembro de 1893.
AFFONSO LIVRAMENTO

ATTENÇÃO
N'esta typographia informa-se quem tem á venda uma bussola, com os compuetentes pês, em perfeito estado, para trabalhar de engenharia, bem como um par de cores, para medições, igualmente bem conservada.

